

**FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO
ABERTO SANTANDER POUPANÇA
INVESTIMENTO FPR**

RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE
2008

RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

CONTEÚDO	PÁGINA
I - RELATÓRIO DE GESTÃO.....	4
II - RELATÓRIO DE AUDITORIA	9
III - BALANÇO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008.....	13
IV - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	15
V - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	17
VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008.....	19
Nota 1 – Capital do Fundo.....	20
Nota 2 – Transacções de Valores Mobiliários no Período.....	20
Nota 3 – Carteira de Títulos	21
Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos.....	23
Nota 5 – Componentes do Resultado do Fundo.....	25
Nota 6 – Dívidas de Cobrança Duvidosa	25
Nota 7 – Provisões.....	25
Nota 8 – Dívidas a Terceiros Cobertas por Garantias.....	26

Nota 9 – Discriminação dos Impostos sobre Mais Valias e Retenções na Fonte.....	26
Nota 10 – Responsabilidades	26
Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial	26
Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro.....	26
Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações.....	26
Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados	27
Nota 15 – Custos Imputados	27
Nota 16 – Derrogação dos Princípios Contabilísticos dos Fundos de Investimento Mobiliário	28
Nota 17 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras	28

I - RELATÓRIO DE GESTÃO

RELATÓRIO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR

Enquadramento Macroeconómico

- **Economia Internacional**

As tensões económicas e financeiras iniciadas em 2007, com a crise no mercado de crédito hipotecário *subprime* nos EUA, agravaram-se e generalizaram-se, no ano de 2008, culminando numa crise que afectou todo o sector financeiro.

O quadro de risco sistémico que passou a caracterizar o sector financeiro exigiu uma intervenção sem precedentes por parte das autoridades, resultou numa profunda transformação do sector financeiro, e teve impactos adversos generalizados sobre a economia real.

A economia norte-americana entrou em recessão em Dezembro de 2007, de acordo com a datação efectuada pelo National Bureau of Economic Research. Ao longo de todo o ano de 2008, a actividade económica desacelerou, mas a um ritmo que se acentuou nos quatro últimos meses do ano. Em especial, no mercado de trabalho foram destruídos cerca de 3.0 milhões de empregos, dos quais 1.9 milhões apenas no último quadrimestre, numa tendência que se estendeu a todos os sectores e actividade e não quase exclusivamente à indústria e construção, como durante o início do ano. A Reserva Federal foi o banco central com a descida mais agressiva das taxas de juro, de 4.25% para virtualmente zero (com um intervalo de referência entre 0% e 0.25%).

A Reserva Federal criou vários programas de financiamento ao sistema financeiro, podendo adquirir aos bancos emissões securitizadas de crédito hipotecário, ao consumo, ensino, automóvel e a empresas, e ainda papel comercial, com o objectivo de redinamizar este mercado e apoiar os fundos do mercado monetário.

As tensões no sector bancário não foram exclusivas dos EUA, num movimento que se estendeu também à Europa, mas não só.

O Reino Unido entrou igualmente em recessão, duplamente afectado pela situação nos mercados financeiros (e que afectou especialmente o sector bancário britânico, com a falência e nacionalização de alguns bancos), e com uma profunda correcção no sector imobiliário. As autoridades britânicas intervieram fortemente, com o Governo britânico a nacionalizar alguns bancos e a anunciar um plano de apoio orçamental ao sector financeiro (linhas de crédito ao financiamento dos bancos, disponibilização de fundos para reforço dos capitais) e que viria a ser replicado por outros países. O Banco de Inglaterra desceu as taxas de forma agressiva, de 5.5% para o mínimo histórico de 2.0%, em resposta à profunda desaceleração da actividade e aos riscos de maior desinflação.

A crise financeira afectou, no final do Verão, várias economias, em especial emergentes. A Islândia foi o país mais afectado, tendo o seu sector financeiro entrado em colapso, acabando os maiores bancos por ser nacionalizados, ao mesmo tempo que o país entrou em profunda recessão. Na Europa de Leste foram vários os países que se depararam com problemas no acesso a financiamento nos mercados internacionais, requerendo a intervenção e apoio do FMI.

- **Economia da UEM**

Na zona euro, a actividade económica desacelerou gradualmente durante os primeiros nove meses de 2008, e as perspectivas económicas eram de que em 2009 a economia registaria ainda taxas de crescimento positivas, embora abaixo da tendência, apesar da difícil conjuntura económica e financeira. O acentuar da crise financeira, em Setembro, teve repercussões significativas, com uma rápida contracção da actividade, resultando em previsões de recessão em 2009.

A economia viria a entrar em recessão logo no 3T08, naquela que é a primeira recessão desde a criação da União Económica e Monetária, em 1999. Ainda que contracção da actividade seja comum a todas as principais economias, existem diferenças substantivas, com algumas mais afectadas pela quebra da procura externa (Alemanha, França, Itália) e outras mais penalizadas pela forte correcção em curso nos respectivos mercados imobiliários (em especial a Espanha e a Irlanda).

Os governos europeus, com o apoio da Comissão Europeia, anunciaram um plano de estímulo económico, muito baseado em investimento público, em parte financiados pelos fundos comunitários, num total avaliado em cerca de 1.5% do PIB da União Europeia.

Na zona euro, o Banco Central Europeu desceu também as taxas de juro para 2.5% no final do ano, mas iniciou o ciclo muito mais tarde, apenas em Outubro, numa decisão concertada com os principais bancos centrais do mundo, no rescaldo da falência da Lehman Brothers.

- **Economia Portuguesa**

A economia portuguesa desacelerou, em 2008, em linha com as congéneres europeias, e terá terminado o ano já em situação recessiva. No conjunto do ano, o Produto Interno Bruto foi nulo, com o último trimestre a mostrar um decréscimo de 2.1% YoY. O consumo privado permaneceu relativamente suportado.

Em 2008, o desemprego reduziu-se ligeiramente no primeiro semestre, devendo a média do ano ter ficado em 7.7%, o que terá suportado a despesa das famílias, apesar dos impactos adversos da subida das taxas de juro sobre os encargos com o crédito hipotecário, e da subida dos preços da energia.

Política de investimento

A política de investimento do Fundo continuou a visar uma valorização de médio-longo prazo, concretizada através do investimento em activos com maior risco como acções, expondo assim o Fundo a uma maior volatilidade no curto prazo.

No final do período em análise a exposição do Fundo em obrigações era cerca de 66%, não apresentando qualquer exposição a obrigações de taxa fixa. Em virtude da instabilidade dos mercados financeiros no decurso do primeiro semestre de 2008, o investimento em acções representava 22% da carteira. O fundo tinha alocado em Imobiliário 16% e em Estratégias Alternativas 4%, duas classes de activos com menor correlação com os mercados tradicionais, de modo, a reduzirmos o impacto da instabilidade económica internacional.

A componente de acções é essencialmente repartida entre acções europeias e acções norte americanas, embora também se verifiquem apostas em mercados emergentes (através do investimento em Fundos de terceiros).

Informamos ainda que a política de investimento para o mercado accionista foi alterada para um máximo de exposição de 33%, não se verificando outras alterações nas restantes classes de activos.

Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo foi a seguinte:

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
1996	12,62%	1,51%	2
1997	13,50%	3,05%	2
1998	6,85%	5,75%	2
1999	4,50%	4,72%	2
2000	3,12%	3,50%	2
2001	-0,74%	3,80%	2
2002	-2,31%	3,20%	2
2003	5,37%	2,34%	2
2004	3,73%	2,41%	2
2005	5,76%	1,61%	2
2006	3,32%	2,49%	2
2007	2,67%	2,68%	2
2008	-18,61%	8,74%	3

(fonte APFIPP).

Nota: As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo).

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transacção, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- Não houve alterações significativas nas comissões suportadas pelo Fundo.
- No que respeita às comissões suportadas pelos Participantes existiram vários períodos de campanha que isentaram a comissão de subscrição. Actualmente a isenção da comissão de subscrição mantêm-se para as entregas pontuais ou periódicas efectuadas no período compreendido entre 31/01/2005 e 31/03/2009. Por outro lado em 11 de Abril de 2005 ocorreu uma redução da comissão de resgate e no período de 16 de Maio a 30 de Junho de 2005 houve isenção da comissão de transferência. A partir de 06 de Dezembro de 2006 estão isentas de comissão de transferência, as transferências do Fundo para PPR's comercializados por entidades do Grupo.

Evolução dos activos sob gestão

O valor total da carteira do Fundo, à data de 31 de Dezembro de 2008, era de 85 780 468,53€.

Eventos subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do exercício e o da elaboração do presente Relatório não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 31 de Janeiro de 2009

II - RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR**, gerido pela Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 87 021 002 euros e um total de capital do Fundo de 85 780 468 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 22 578 165 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração da entidade gestora Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Fundo, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita,

conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração da entidade gestora, utilizadas na sua preparação;
- a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do fundo;
- a verificação da adequada avaliação dos valores do Fundo (em especial no que se refere a valores não cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado);
- a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
- a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizadas fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação;
- a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação do Fundo;
- a verificação do ressarcimento e divulgação dos prejuízos causados por erros ocorridos no processo de valorização e divulgação do valor da unidade de participação ou na imputação das operações de subscrição e de resgate ao património do fundo nos termos e condições regularmente previstas;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e

- a apreciação se a informação é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR**, gerido pela entidade gestora Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Fundos de Investimento Mobiliário, e a informação neles constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 25 de Março de 2009

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA

Registada na CMVM sob o nº 1254

e representada por Dr. Fernando Jorge Marques Vieira - ROC n.º 564

**III - BALANÇO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO
SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR REFERENTE AO EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008**

**IV - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO
MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR
REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008**

Fundo: Santander Poupança Investimento FPR

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 31.12.08

	CUSTOS E PERDAS		PROVEITOS E GANHOS	
	Períodos		Períodos	
	31.12.08	31.12.07	31.12.08	31.12.07
Custos e Perdas Correntes			Proveitos e Ganhos Correntes	
Juros e Custos Equiparados			Juros e Proveitos Equiparados	
De Operações Correntes	1.693.120	1.347.714	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	5.116.177
De Operações Extrapatrimoniais	107.100	74.713	Outros, de Operações Correntes	293.328
Comissões e Taxas			De Operações Extrapatrimoniais	(12.047)
Da Carteira de Títulos e Outros Activos	24.370	36.985	Rendimento de Títulos	
Outras, de Operações Correntes	1.985.715	2.325.563	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	784.581
De Operações Extrapatrimoniais	16.843	23.189	De Operações Extrapatrimoniais	
Perdas em Operações Financeiras			Ganhos em Operações Financeiras	
Da Carteira de Títulos e Outros Activos	35.072.222	12.075.063	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	14.973.633
Outras, em Operações Correntes			Outros, em Operações Correntes	
Em Operações Extrapatrimoniais	26.455.422	16.136.148	Em Operações Extrapatrimoniais	21.495.326
Impostos			Reposição e Anulação de Provisões	
Impostos Sobre o Rendimento	(5.567)	3.541	Para Riscos e Encargos	
Impostos Indirectos			Outros Proveitos e Ganhos Correntes	81.742
Outros impostos				60.275
Provisões do Exercício			<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>42.732.740</u>
Para Riscos e Encargos				<u>35.871.221</u>
Outros Custos e Perdas Correntes		123	Proveitos e Ganhos Eventuais	
<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>65.349.225</u>	<u>32.023.039</u>	Recuperação de Incobráveis	
			Ganhos Extraordinários	
Custos e Perdas Eventuais			Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	
Valores Incobráveis			Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	38.611
Perdas Extraordinárias				105.548
Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (D)</i>	<u>38.611</u>
Outras Custos e Perdas Eventuais	291	282.024		<u>105.548</u>
<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (C)</i>	<u>291</u>	<u>282.024</u>		
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício				
Resultado Líquido do Período		<u>3.671.705</u>	Resultado Líquido do Período	<u>22.578.165</u>
<i>TOTAL</i>	<u>65.349.516</u>	<u>35.976.768</u>	<i>TOTAL</i>	<u>65.349.516</u>
				<u>35.976.768</u>
Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	(14.222.200)	7.457.939	Resultados Eventuais [(D)-(C)]	38.320
Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(5.096.086)	(206.549)	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	(22.583.732)
Resultados Correntes [(B)-(A)]	(22.616.485)	3.848.182	Resultados Líquidos do Período	(22.578.165)
				3.671.705

**V - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO
MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR
REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS

	31.12.08	31.12.07
Operações sobre as Unidades do Fundo		
Recebimentos		
Subscrições de unidades de participação	6 932 663,32	18 163 039,79
Pagamentos		
Resgates de unidades de participação	44 110 847,75	15 473 156,17
Rendimentos pagos aos participantes	-	-
Fluxo das Operações sobre as Unidades do Fundo	<u>(37 178 184,43)</u>	<u>2 689 883,62</u>
Operações da Carteira de Títulos		
Recebimentos		
Venda de títulos	229 599 077,26	9 211 181,68
Reembolso de títulos	291 805,10	1 927 615,58
Resgate de unidades de participação	-	-
Rendimento de títulos	784 581,23	538 743,99
Juros e proveitos similares recebidos	5 596 127,36	4 459 135,54
Venda de títulos com acordo de recompra	-	-
Outros recebimentos relacionados com a carteira	-	-
Pagamentos		
Compra de títulos	201 434 297,71	23 165 651,99
Subscrição de unidades de participação	-	-
Juros e custos similares pagos	1 693 120,33	1 338 649,26
Venda de títulos com acordo de recompra	-	-
Taxas de bolsa suportadas	-	-
Taxas de corretagem	22 075,65	58 696,38
Outras taxas e comissões	2 293,94	524,49
Outros pagamentos relacionados com a carteira	-	-
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos	<u>33 119 803,32</u>	<u>(8 426 845,34)</u>
Operações a Prazo e de Divisas		
Recebimentos		
Juros e proveitos similares recebidos	-	-
Recebimentos em operações cambiais	-	-
Recebimento em operações de taxa de juro	266 106,00	241 694,00
Recebimento em operações sobre cotações	27 772 958,40	12 794 455,96
Margem inicial em contratos de futuros	-	-
Comissões em contratos de opções	-	-
Outras comissões	-	-
Outros recebimentos op. A prazo e de divisas	-	-
Pagamentos		
Juros e custos similares pagos	-	-
Pagamentos em operações cambiais	-	-
Pagamentos em operações de taxa de juro	331 074,01	241 694,00
Pagamento em operações sobre cotações	26 120 909,91	15 848 362,26
Margem inicial em contratos de futuros	-	-
Comissões em contratos de opções	-	-
Outros pagamentos op. A prazo e de divisas	-	-
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	<u>1 587 080,48</u>	<u>(3 053 906,30)</u>
Operações de Gestão Corrente		
Recebimentos		
Cobranças de crédito vencido	-	-
Compras com acordo de revenda	-	-
Juros de depósitos bancários	300 067,87	240 565,85
Juros de certificados de depósito	-	-
Outros recebimentos correntes	38 610,98	-
Pagamentos		
Comissão de gestão	1 993 839,46	2 243 033,87
Comissão de depósito	43 889,64	49 374,99
Despesas com crédito vencido	-	-
Juros devedores de depósitos bancários	-	-
Compras com acordo de revenda	-	-
Impostos e taxas	14 027,93	22 622,76
Outros pagamentos correntes	290,74	6 253,58
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	<u>(1 713 368,92)</u>	<u>(2 080 719,35)</u>
Operações Eventuais		
Recebimentos		
Ganhos extraordinários	-	-
Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	-	-
Recuperação de incobráveis	-	-
Outros recebimentos de operações eventuais	-	-
Pagamentos		
Perdas extraordinárias	-	-
Perdas imputáveis a exercícios anteriores	-	-
Outros pagamentos de operações eventuais	-	-
Fluxo das Operações Eventuais	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldo dos Fluxos Monetários do período	<u>(4 184 669,55)</u>	<u>(10 871 587,37)</u>
Disponibilidades no início do período	4 472 235,21	15 343 822,58
Disponibilidades no fim do período	287 565,66	4 472 235,21

VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o ano de 2008 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31.12.07	Subscr.	Resgates	Dist.Res	Outros	Res.Per	31.12.08
Valor base	36 328 642	1 836 930	(11 967 954)				26 197 617
Diferença p/Valor Base	46 495 503	5 095 733	(32 850 800)				18 740 436
Resultados distribuídos	-						-
Resultados acumulados	59 748 874				3 671 705		63 420 579
Resultados do período	3 671 705				(3 671 705)	(22 578 165)	(22 578 165)
SOMA	146 244 724	6 932 663	(44 818 755)			(22 578 165)	85 780 468
Nº de Unidades participação	7 283 354	368 277	(2 399 397)				5 252 234
Valor Unidade participação	20,0793	18,8245	18,6791				16,3321

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo no final de cada trimestre dos três últimos anos foi o seguinte:

Exercício	Data	Valor UP	VLGF
Ano 2008	31-12-08	16,3321	85 780 468,53
	30-09-08	18,8116	115 452 048,43
	30-06-08	19,3626	124 197 447,10
	31-03-08	19,3653	130 084 163,34
Ano 2007	31-12-07	20,0793	146 244 724,23
	30-09-07	20,1200	143 430 400,54
	30-06-07	20,2669	142 798 818,98
	31-03-07	19,7637	138 416 731,82
Ano 2006	31-12-06	19,5542	140 149 096,35
	30-09-06	19,2003	133 428 916,56
	30-06-06	18,8820	132 585 546,22
	31-03-06	19,2339	133 211 758,50

Nota 2 – Transações de Valores Mobiliários no Período

O volume de transações do exercício de 2008, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respectivos negócios é o seguinte:

	COMPRAS		VENDAS		Total	
	Bolsa	Fora bolsa	Bolsa	Fora bolsa	Bolsa	Fora bolsa
Dívida Pública	94 990 579	-	92 693 350	-	187 683 930	-
Fundos Públicos e Equiparados	-	-	-	-	-	-
Obrigações Diversas	45 095 177	-	23 360 729	-	68 455 906	-
Acções	23 400	-	9 651 438	-	9 674 838	-
Títulos de Participação	-	-	-	-	-	-
Unidades de Participação	25 735 728	1 926 196	14 204 232	1 805 249	39 939 960	3 731 446
Direitos	-	-	-	-	-	-
Warrants Autónomos	-	-	-	-	-	-
Contratos de Opções	-	-	-	-	-	-
Contratos de Futuros	85 790 446	-	87 911 181	-	173 701 627	-

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respectivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

	Valor	Comissões cobradas
Subscrições	6 932 662	1 694
Resgates	44 818 808	21 640

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

	N.º participantes
Até €500	-
Entre €500 e €2500	11 527
Entre €2500 e €12500	11 589
Entre €12500 e €50000	36
Mais de €50000	-
TOTAL	23 152

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 31 de Dezembro de 2008 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Modelo Continente/09	3 097 400	-	(500)	3 096 900	57 342	3 154 242
Modelo Contin.08/12	4 003 300	-	(5 300)	3 998 000	101 435	4 099 435
Portucel 2005-2010	5 751 800	-	(88 050)	5 663 750	94 527	5 758 277
	12 852 500	-	(93 850)	12 758 650	253 304	13 011 954
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
DPB Float 11/15	2 156 000	-	(550 000)	1 606 000	17 935	1 623 935
Bc Pastor Float /09	800 000	-	(560 000)	240 000	2 020	242 020
BESPLFloat 05/10	2 997 000	-	(90 300)	2 906 700	20 344	2 927 044

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
Corsair Float 06/10	680 050	12 810	-	692 860	226	693 086
Eirles Float 01/09	999 610	-	(12 610)	987 000	11 377	998 377
EIRLES Float 04/09	1 000 000	-	(8 600)	991 400	12 649	1 004 049
Clarenville 1X A1A	400 000	-	(44 400)	355 600	6 935	362 535
Thunderbird 3 AEFL	600 000	-	(9 660)	590 340	11 630	601 970
LEOPARD IIX A1	2 932 800	-	(375 300)	2 557 500	43 241	2 600 741
Argon Float 06/09	800 000	-	(12 000)	788 000	966	788 966
Strauss 2 CLK 04/09	3 626 740	-	(740)	3 626 000	3 854	3 629 854
Argon Var 06/11	750 000	-	(705 000)	45 000	180	45 180
Royal Bk Scotland/49	2 111 120	-	(1 121 120)	990 000	32 401	1 022 401
Deutsche Bk 09/20/09	1 976 200	-	(16 400)	1 959 800	2 500	1 962 300
Haa Bank Frn 10/14	500 000	-	(58 850)	441 150	4 889	446 039
Eirles 0 03/2010	972 600	-	(13 500)	959 100	1 007	960 107
Eur.Tobaco 14/02/15	2 368 000	-	(39 250)	2 328 750	74 407	2 403 157
Argon Float 03/10	900 000	-	(288 000)	612 000	1 014	613 014
Saphir Finance 03/11	400 000	-	-	400 000	-	400 000
Fortis 09/03/2020	500 000	-	(130 350)	369 650	22 796	392 446
Bayerische Var 03/15	500 000	-	(38 400)	461 600	16 727	478 327
Cloverie Float 06/10	500 000	-	(46 200)	453 800	545	454 345
UCGIM Float 06/15	2 924 400	-	(14 400)	2 910 000	5 099	2 915 099
Eirles Frtel Perp	2 838 300	-	(79 200)	2 759 100	49 734	2 808 834
Cloverie Float 07/25	500 000	-	(40 000)	460 000	6 520	466 520
Cars II 20/09/2015	970 700	-	(141 300)	829 400	-	829 400
Banest Var 02/16	742 275	5 925	-	748 200	5 152	753 352
Grand 20/07/2016	3 343 708	-	(778 101)	2 565 607	52 205	2 617 811
P. Investment 11/13	1 400 000	-	(70 000)	1 330 000	-	1 330 000
Eirles altis 12/2016	1 440 300	-	(45 300)	1 395 000	1 458	1 396 458
City Vol Jul 17	4 102 190	-	(115 350)	3 986 840	113 010	4 099 850
Summa CPPI	2 125 700	-	(253 265)	1 872 435	-	1 872 435
Calyon 10/09	1 500 000	-	(60 450)	1 439 550	17 572	1 457 122
	50 357 693	18 735	(5 718 046)	44 658 382	538 389	45 196 771
-Ações						
Fortis -Strip VVPR		4	-	4	-	4
Royal B. Scotland	2 245	666	-	2 911	-	2 911
	2 245	670	-	2 915	-	2 915
2. OUTROS VALORES						
<i>Val. Mobiliários nacionais não cotados</i>						
-Obrigações diversas						
Crd.Suisse FRN Dec09	1 350 000	-	(995 760)	354 240	5 859	360 099
	1 350 000	-	(995 760)	354 240	5 859	360 099
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>Unidades de participação</i>						
OIC domiciliados em Portugal						
-U.P. de FIM abertos						
Explorer - II	379 400	-	(11 756)	367 644	-	367 644
Vision Escritórios	4 057 899	50 290	(110 727)	3 997 461	-	3 997 461
FIIF Imosaúde	343 000	-	(15 686)	327 314	-	327 314
Imovest	3 372 186	329 113	-	3 701 300	-	3 701 300
Sant.C.Alternat. FEI	1 600 000	-	(159 048)	1 440 952	-	1 440 952
Fundo Lusimovest	5 683 286	690 777	-	6 374 063	-	6 374 063
Explorer 1	338 497	33 626	-	372 123	-	372 123
	15 774 268	1 103 806	(297 218)	16 580 856	-	16 580 856
OIC domiciliados Estado membro UE						
-U.P. de FIM não harmonizados						
DJ Euro Stoxx50 EX	2 445 992	-	(804 047)	1 641 945	-	1 641 945
Opt Arbitrage	1 650 000	33 112	-	1 683 112	-	1 683 112
Pioneer Em Mark Eq I	1 000 000	-	(553 753)	446 247	-	446 247
Dws Invest.Eqt "FC"	2 512 886	-	(1 139 963)	1 372 923	-	1 372 923
BGF US FLEX EQUI "A2	2 543 575	-	(930 896)	1 612 679	-	1 612 679
Lux Invest Plus - B	3 400 000	-	(3 400 000)	-	-	-
SGAM Caxton Equ A2	2 405 422	-	(780 054)	1 625 369	-	1 625 369
Fidelity Eu Growth A	2 534 970	-	(1 011 861)	1 523 109	-	1 523 109
	18 492 845	33 112	(8 620 574)	9 905 383	-	9 905 383
TOTAL	98 829 551	1 156 322	(15 725 448)	84 260 426	797 553	85 057 978

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o ano de 2008 foi o seguinte:

Contas	31.12.07	Aumentos	Reduções	31.12.08
Numerário	-	-	-	-
Depósitos à ordem	4.472.235	-	-	287.566
Depósitos a prazo e com pré-aviso	-	-	-	-
Certificados de depósito	-	-	-	-
Outras contas de disponibilidades	-	-	-	-
TOTAL	4.472.235	-	-	287.566

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei n.º 252/2003 de 17 de Outubro e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Colectivo, tendo consequentemente em conta os seguintes aspectos:

- (a) O valor líquido do Fundo é determinado diariamente, excepto aos sábados, domingos e feriados devendo ser diariamente publicado no Boletim de Cotações da Bolsa de Valores no dia seguinte ao do apuramento;
- (b) O Regulamento da CMVM n.º 16/2003 estabelece que o Capital do Fundo compreende:
 - o valor-base das Unidades de Participação e as diferenças para esse valor-base nas operações de subscrições e resgate
 - as mais e menos valias, latentes e realizadas, sobre as operações financeiras, as diferenças de câmbio, os gastos com a negociação dos títulos, as comissões e outros custos e proveitos relacionados com o Fundo, ou seja, todos os montantes de que resulta o apuramento de resultados do Fundo
- (c) A determinação do valor de cada Unidade de Participação efectua-se pela divisão entre o Capital do Fundo e o número de Unidades de Participação em circulação;
- (d) O valor dos activos em carteira resulta da aplicação das regras definidas pelo Regulamento n.º 3/2002 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e que são os seguintes:

Para valores mobiliários cotados:

- (i) Preços praticados no mercado onde se encontram admitidos à negociação, desde que transaccionados nos últimos 30 dias que antecedem a respectiva valorização;
- (ii) Estando admitidos à negociação em mais de uma Bolsa de Valores, o montante a usar na valorização deverá ser o do mercado que apresenta maior liquidez, frequência e regularidade de transacções;

(iii) A Sociedade Gestora deve definir quais os critérios adoptados para a valorização dos activos cotados, entre as possibilidades que se seguem:

- cotação ou preço médio ponderados do período imediatamente anterior ao momento de referência;
- última cotação ou preço verificado no momento de referência;
- cotação de fecho ou preço de referência divulgado pela Entidade Gestora do mercado onde os valores se encontram admitidos à negociação

(iv) excepcionalmente poderão ser adoptados outros critérios valorimétricos mas sujeito a comunicação à CMVM

Para valores mobiliários não cotados:

(i) O critério de valorização dos activos é fixado pela Sociedade Gestora, tendo em conta toda a informação relevante disponível sobre o emitente e o seu presumível valor de realização, devendo para tal, adoptar critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra, difundidas através de meios de informação especializados;

(ii) Na falta das informações referidas no ponto anterior, deverá a Sociedade Gestora recorrer a modelos de avaliação universalmente aceites e utilizados, baseados na análise fundamental e assentes na metodologia dos fluxos de caixa descontados;

(iii) Tratando-se de valores em processo de admissão à cotação, poderão ser adoptados critérios que tenham por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Para outros valores representativos de dívida, emitidos por prazos inferiores a um ano, na falta de preços de mercado, a Entidade Gestora deve proceder à valorização com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

Para valores de instrumentos derivados:

- (i) deverão ser tidos em conta os preços apurados no mercado em que estes instrumentos são negociados;
- (ii) no caso de instrumentos não cotados, deverão ser registados ao justo valor, levando em conta o valor das ofertas de compra e venda difundidas.

Nota 5 – Componentes do Resultado do Fundo

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

Natureza	GANHOS DE CAPITAL			GANHOS DE JUROS		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Acções	1 730 772	2 181 648	3 912 419	-	-	207 120	207 120
Obrigações	5 055 724	1 729 284	6 785 008	4 318 765	797 553	-	5 116 318
Direitos	6 136	514	6 651	-	-	-	-
Unidades de participação	3 182 950	1 086 605	4 269 555	-	-	664 629	664 629
Depósitos	-	-	-	291 903	1 424	-	293 328
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Forwards	-	379 578	379 578	(188 459)	-	-	(188 459)
Taxa de Juro							
Swaps	-	266 106	266 106	176 412	-	-	176 412
Cotações							
Futuros	42 434	20 807 208	20 849 642	-	-	-	-

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

Natureza	PERDAS DE CAPITAL			JUROS E COMISSÕES SUPORTADOS		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Acções	(4 814 793)	(1 101 487)	(5 916 280)	-	-	-
Obrigações	(11 520 893)	(2 747 271)	(14 268 164)	(1 693 120)	-	(1 693 120)
Direitos	(6 136)	-	(6 136)	-	-	-
Unidades de participação	(13 477 160)	(1 404 482)	(14 881 642)	-	-	-
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Forwards	-	(3 438)	(3 438)	-	-	-
Taxa de Juro						
Swaps	-	(331 074)	(331 074)	(107 100)	-	(107 100)
Cotações						
Futuros	-	(26 120 910)	(26 120 910)	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão				(1 922 371)	-	(1 922 371)
de Depósito				(42 316)	-	(42 316)
de Supervisão				(18 894)	-	(18 894)
de Carteira de títulos				(24 370)	-	(24 370)
de Operações Extrapatrimoniais				(16 843)	-	(16 843)
Outras				(2 133)	-	(2 133)

Nota 6 – Dívidas de Cobrança Duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2008 o Fundo não tem dívidas de cobrança duvidosa.

Nota 7 – Provisões

Em 31 de Dezembro de 2008 o Fundo não possui provisões para Crédito vencido nem para Risco ou encargos constituídas.

Nota 8 – Dívidas a Terceiros Cobertas por Garantias

À data de 31 de Dezembro de 2008 o Fundo não possui dívidas a terceiros cobertas por garantias.

Nota 9 – Discriminação dos Impostos sobre Mais Valias e Retenções na Fonte

À data de 31 de Dezembro de 2008 os impostos sobre Mais Valias e Retenções na fonte tem a seguinte decomposição:

	Imposto de mais-valias	Retenções na Fonte	Soma
Acções	-	(5 426)	(5 426)
Obrigações	-	(141)	(141)
Total	-	(5 567)	(5 567)
Imposto a receber do Estado	-	76 465	76 465

Nota 10 – Responsabilidades

À data de 31 de Dezembro de 2008 o Fundo não tinha responsabilidades com e de terceiros.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 31 de Dezembro de 2008, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

POSIÇÃO CAMBIAL						
MOEDAS	À VISTA	A PRAZO			OPÇÕES	POSIÇÃO GLOBAL
		FORWARD	FUTUROS	TOTAL A PRAZO		
USD	1 409 509	-	-	-	-	1 409 509
GBP	12 224	-	-	-	-	12 224
Contravalor (Euro)	1 025 034	-	-	-	-	1 025 034

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 31 de Dezembro de 2008 o Fundo não detinha activos com taxa de juro invariável.

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 31 de Dezembro de 2008, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

ACÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (EURO)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Acções	2 245	10 783 582	-	10 785 826
UP's	34 267 113	-	-	34 267 113

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

No termos do Regulamento da CMVM 21/99, tendo por base princípios de prudência e de adequação à situação concreta de Fundo e tendo em conta alterações substanciais recentes registada na volatilidade dos mercados, para o cálculo da perda potencial máxima que o património do Fundo está exposto, foi utilizado o cálculo do VaR da Bloomberg.

Sempre que um instrumento derivado não existir na Bloomberg é utilizado o seu subjacente como se do instrumento financeiro se tratasse, para análise e cálculo do VaR.

Exemplificando: no caso de futuros de acções, apesar de não existirem cotações históricas para o cálculo do VaR, dado existir uma forte correlação entre o instrumento financeiro derivado e o activo subjacente, é utilizado o activo subjacente como se do instrumento financeiro se tratasse. A correlação entre os dois activos é elevada e é considerado que a volatilidade implícita das taxas de juro do prazo do contrato do futuro, um mês ou mesmo quando três meses, não é materialmente relevante.

Definidos os pressupostos e tendo em atenção para o cálculo do VaR, como mínimos, a detenção da carteira por um período de 30 dias e um intervalo de confiança a 95% e, como máximo, volatilidades a um ano, o cálculo do limite da perda potencial máxima é feito da seguinte forma:

	Perdas potenciais no final do exercício	Perdas potenciais no final do exercício anterior
Carteira sem Derivados	9.534.984	1.995.708
Carteira com Derivados	11.123.483	3.218.208
VaR	16,66%	61,26%

Nota 15 – Custos Imputados

Até 31 de Dezembro de 2008 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Custos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão		
<i>Componente Fixa</i>	1 922 371	1,59%
<i>Componente Variável</i>	-	0,00%
Comissão de Depósito	42 316	0,04%
Taxa de Supervisão	18 894	0,02%
Custos de Auditoria	2 133	0,00%
Outros Custos	41 213	0,03%
TOTAL	2 026 928	1,68%
TAXA GLOBAL DE CUSTOS (TGC)	7,1239%	1,64%

Nota 16 – Derrogação dos Princípios Contabilísticos dos Fundos de Investimento Mobiliário

No exercício de 2008 o Fundo não derogou qualquer dos Princípios contabilísticos aplicáveis aos Fundos de Investimento Mobiliário.

Nota 17 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 são comparáveis com as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.